

APRENDIZAGEM NA VELHICE: APLICAÇÃO DAS TEORIAS DE ROGERS, MASLOW E BRUNNER

*Vera Regina Waldow**

RESUMO: O presente estudo faz algumas considerações quanto aos aspectos cognitivos na velhice e a forma de aprendizagem mais adequada pela aplicação de alguns princípios das teorias de Rogers, Brunner e Maslow.

1. INTRODUÇÃO

Os estudos com relação à velhice embora recentes, começam timidamente a se ampliar e os ensaios existentes apontam não só para os problemas que acometem as pessoas idosas, mas também, para os aspectos positivos em termos de capacidades.

A aprendizagem no idoso é bastante viável e não constitui apenas um atributo das gerações mais jovens. Entretanto, para que esta seja estimulada, pressupõe o conhecimento do processo de envelhecimento bem como das características pessoais para que sejam implementadas medidas práticas e acessíveis com o propósito de obter-se o pleno desenvolvimento das tarefas criadoras na terceira idade.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Aspectos cognitivos na velhice

Entre os processos cognitivos, está incluída a maneira como a informação é interpretada e como ela é acumulada e recuperada da memória.

Embora seja comum a idéia de que os processos cognitivos diminuem com a idade, resultados de pesquisas evidenciam que isto nem sempre ocorre.⁴

* Professora Assistente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestre em Educação, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Para BUTCHER⁵, os estudos transversais de modo geral, tendem a mostrar um declínio considerável e relativamente precoce, todavia, deve ser considerado o fato de os sujeitos mais velhos usualmente terem tido um nível médio-inferior de educação. Quanto aos estudos longitudinais, estes mostram pequeno ou nenhum declínio até uma idade avançada, mas tendem a ser viesados por uma desistência seletiva dos sujeitos, pois os mais capazes tendem a ficar mais disponíveis para estudo.

Alguns resultados de testes podem ser influenciados de acordo com o tipo de inteligência. A inteligência fluída conforme refere BURNSIDE⁴, parece depender de funções próprias da espécie, bem como pela transmissão biológica. Quanto a inteligência cristalizada parece ser mais dependente da experiência, ou seja, pela soma das experiências vivenciadas em função do processo de aculturação. Ainda com referência à inteligência fluída, esta parece evidenciar declínio a partir dos vinte anos. A inteligência cristalizada por sua vez, aumenta com a idade adulta, apresentando pequeno declínio na idade avançada. Nos testes, as habilidades verbais mostram pequeno declínio e em alguns casos, nenhum declínio, enquanto que as habilidades psicomotoras evidenciam declínio acentuado.⁴

A curva de deterioração declina sobretudo a partir dos sessenta anos sendo que os subtestes mais estáveis são os de informação, de compreensão de conjunto e de completação de imagens. Por outro lado, os que deterioram mais com o tempo são os de aritmética, de cubos, de cifras e de código.³ Este fato é confirmado por PEDROSA¹⁰, que diz que o menos prejudicado é o da compreensão. O decréscimo maior evidencia-se em questões de cálculo aritmético e no descobrimento de qualidades genéricas semelhantes.

Os testes que requerem mais da capacidade de abstração, dão aos sessenta anos, um tipo de rendimento análogo ao do período pré-puberal. Os testes de vocabulário são os menos afetados.⁹

Alguns fatores ambientais contribuem para as diferenças de inteligência, entre elas, as características de personalidade, o vigor físico, o "status" sócio-econômico, escolaridade, tipo de atividades, entre outros. Segundo algumas pesquisas referidas por BURNSIDE⁴, as capacidades intelectuais em indivíduos idosos mostraram alguma relação com problemas cardiovasculares, especialmente indivíduos com pressão sanguínea diastólica elevada em que foi constatado declínio da função intelectual.

Outro aspecto abordado por BURNSIDE⁴ é de que é mais difícil para os indivíduos idosos "desaprenderem" do que propriamente aprender. Acrescenta a autora, que há uma resistência natural e complementa referindo que "a rigidez, de modo análogo ao que encontramos no caso da inteli-

gência, é determinada por fatores culturais e da experiência – e não pela idade”.

Ocorre também uma certa resistência por parte dos idosos quanto ao desempenho de atividades em ritmo acelerado. Quando apressados, seu ritmo parece diminuir. Da mesma forma, apresentam melhor desempenho quando as tarefas são significativas.

Em contrapartida, a memória é a faculdade que se deteriora mais cedo, tanto em termos de fixação como na evocação de fatos recentes. Da mesma forma ocorre com a atenção.

De acordo com BURNSIDE⁴, os estudos empíricos não provam que os idosos pensem mais sobre o passado do que no presente, sendo que somente alguns idosos apresentam esta característica. A autora diz que a recordação, pode ser considerada um mecanismo de adaptação e coloca que “as pessoas idosas possuem a memória ‘acumulada’, porém tem dificuldade para recuperá-la”. Isto sugere que pode ser útil o uso de “pistas” como recurso para melhorar o desempenho da memória. Parece também haver maior facilidade de retenção quando o material é apresentado por meio de imagens.

Outro fator a considerar é o da “interferência”, ou seja, muitas informações em tempo curto ou de uma vez. Portanto para evitar isto, segundo BURNSIDE⁴ é aconselhável que a tarefa inicial seja bem aprendida, de forma parcelada e em ritmo lento.

A redução da irrigação sangüínea e da oxigenação no cérebro bem como o debilitamento dos neurônios cerebrais produzem uma menor rapidez da respostas psicomotrizas nos idosos.¹⁰

Para BEE¹, em alguns aspectos existe uma certa semelhança entre o desempenho das pessoas idosas e o das crianças pequenas. Isto é exemplificado pela tendência dos idosos reagirem a ilusões perceptivas, assim como fazem as crianças pequenas. Ela coloca como exemplo a ilusão de “Muller-Lyer”, em que são apresentadas linhas com e sem seta. Para as crianças e idosos, a linha é maior do que a linha com setas para fora e quando as setas estão para dentro, a linha lhes parece maior.

Outras experiências em relação a tarefas perceptuais, como o reconhecimento de gravuras às quais foram removidas algumas partes, parecem encontrar dificuldades assim como as crianças em reconhecer as figuras incompletas, embora sejam. Com a redução da atenção é difícil acertar inovações. A criatividade, também declina, e sem a estimulação intelectual propiciada pela comunicação e o contato com o mundo exterior, o idoso vê-se forçado a confiar apenas naquilo que aprendeu e isto favorece resistência à aquisição de novos conhecimentos.¹¹

Se o sistema nervoso permanece são e equilibrado, a imaginação, a capacidade de abstração e raciocínio não são afetados conforme opinião de MYRA Y LOPEZ.⁸

O declínio das capacidades físicas na velhice, constituem evidentemente um dos aspectos mais marcantes e conseqüentemente se refletirão psicologicamente através de comportamentos variados e muito individuais de acordo com a forma como o idoso encara o envelhecimento, seu nível de ajustamento, satisfação e realização nas etapas anteriores.

Por outro lado, há uma variação individual muito grande, isto é, indivíduos na fase adulta ou meia idade já com características senis e outros, com idade avançada parecendo jovens.

A coordenação sensório-motora diminui, o tempo de reação aumenta e alguns movimentos tornam-se desajeitados. Portanto, o movimento rápido torna-se difícil e até mesmo impossível, o que concorre para uma maior propensão à acidentes. Ocorre também uma redução na velocidade das respostas.¹¹

Modificações no sistema músculo esquelético, tais como maior ocorrência de doenças degenerativas, como artrite, osteoporose, artroses, levam a uma rigidez articular, conseqüentemente há uma maior dificuldade à movimentação, à realização de determinadas tarefas como por exemplo, trabalhos manuais, escrever, pintar, etc.

A acuidade visual e auditiva deterioram com o avanço da idade. Ocorre um endurecimento e opacidade do cristalino.

A capacidade para o trabalho físico e exercício declinam e todas as estruturas e funções do corpo são afetadas.

A aparência física do idoso se transforma, o que muitas vezes é causa de depressão, angústia para alguns, outros apatia e conformismo e normalmente traduz-se por uma perda da auto-imagem e auto-estima.

A solidão é muito comum nos idosos e normalmente deve-se a uma sensação de inutilidade, a sua dificuldade de adaptação às mudanças culturais e a vida moderna.

Os velhos preferem interesses e atividades simples e que não dispendam muito esforço, assim como tarefas que possam ser desenvolvidas em pequenos grupos.¹⁴

Como pode ser observado, vários fatores podem influir na capacidade intelectual do idoso. O interesse pela vida, a manutenção de contatos, as experiências anteriores, bem como outros já citados, são importantes indicadores para que a condição mental se mantenha ou se desenvolva e para que se adapte às modificações.

2.2 Considerações gerais sobre a teoria de Rogers

A teoria de CARL ROGERS^{12,13} coloca o ensino centrado no aluno e apresenta como princípio o fato de que não se pode ensinar diretamente outra pessoa porém facilitar-lhe a aprendizagem. Os demais princípios da teoria de ROGERS¹² preconizam que todos os seres humanos tem capacidade para aprender; que a aprendizagem é mais significativa se o aluno participa do processo e estabelece seus objetivos; que esta aprendizagem é adquirida pela prática e para ser realmente eficaz deve ser espontânea e que a independência, a criatividade e a autoconfiança são facilitadas pelo processo de autocrítica e auto-avaliação. Este processo de aprendizagem em que o aluno assume a responsabilidade e que implica em sua maior percepção de si mesmo, muitas vezes é ameaçador e provoca resistência, porém, poderão ser minimizados se as ameaças externas forem reduzidas.

O relacionamento entre educador e educando se baseia num clima interpessoal em que a ênfase é a afetuosidade e supõe por parte do educador o desenvolvimento de algumas atitudes que favoreçam este clima, tais sejam, a confiança no educando, a congruência, a autenticidade na sua maneira de ser e a capacidade de aceitação do outro (educando) como ele é. Deve haver estima pelo educando sem ser possessiva.

ROGERS^{12,13}, enfatiza estes aspectos e diz que a aprendizagem significativa é possível quando o professor é capaz de aceitar o aluno tal como ele é e de compreender seus sentimentos e reações.

Ao ser congruente, o professor torna-se então uma pessoa verdadeira nas relações com seus alunos. Mostra seus sentimentos e os aceita como seus, não os impõe aos alunos bem como não deseja que reajam de forma semelhante pois o professor é uma pessoa e não um objeto transmissor de saber.

Para estabelecer um clima de aceitação e compreensão, o professor por sua vez necessita conhecer-se, aceitar-se e sujeitar-se, dispor-se a mudanças em sua organização interna.

ROGERS^{12,13} propugna uma educação em estilo acentuadamente democrático, que favoreça a iniciativa, a liberdade e o crescimento da pessoa. Implica em confiar na potencialidade do aluno para aprender; favorecer o crescimento e a auto-realização, deixando o aluno livre para aprender, expressar seus sentimentos, escolher suas direções, suas formas de ação e assumir as conseqüências de suas escolhas.

Mais especificamente ROGERS^{12,13}, enfatiza e preconiza a idéia de visualizar o paciente (na psicoterapia) ou o aluno (na sala de aula) como um ser em processo de transformação. Em suas proposições para uma teoria psicológica ROGERS, coloca entre outras, que "todo o indivíduo existe

num mundo de experiência do qual é o centro e que está em permanente mudança". Isto inclui todas as experiências, sejam conscientes ou inconscientes. ROGERS^{12,13}, coloca que mesmo as experiências que não se tornaram conscientes estão "disponíveis" para a consciência e isto poderá dar-se de acordo com a necessidade do indivíduo na medida em que se torna centro de interesse, isto é, no momento em que estão relacionados à satisfação de uma necessidade.

Outra proposição é de que o organismo reage ao campo perceptivo pela forma como é experimentado e apreendido e torna-se para o indivíduo, "realidade". Reagimos à realidade conforme a apreendemos, segundo a nossa percepção. Ao modificar-se a percepção a resposta também é modificada.

Para ROGERS^{12,13}, o organismo move-se em direção a uma maior independência e auto-responsabilidade. É um processo que implica em sofrimento, entretanto é enriquecedor. Ainda, segundo o autor, a reação da pessoa se dá a partir da percepção da realidade. Ele utiliza o termo organismo, pois diz que o indivíduo reage como um todo. É visceral pois a aprendizagem envolve não somente o aspecto cognitivo mas também o afetivo de forma completa, profunda e ampla.

A aprendizagem significativa, a qual age sobre o comportamento é aquela que é descoberta pelo próprio indivíduo e da qual se apropria.^{12,13}

2.3 Considerações gerais sobre a teoria de Maslow

"Cada um de nós tem uma natureza interna essencial, biologicamente alicerçada, a qual é, em certa medida, 'natural', intrínseca, dada e, num certo sentido limitada, invariável ou, pelo menos, invariante".⁷

As necessidades básicas (de vida, de segurança, de filiação e de afeição, de respeito e de dignidade pessoal, e de individuação ou autonomia), as emoções humanas básicas e as capacidades humanas básicas são, ao que parece, neutras, pré-morais ou positivamente "boas", cabendo então estimular a sua expressão. O autor considera esse núcleo essencial a ponto de no caso de ser suprimido ou negado a pessoa inevitavelmente mais cedo ou mais tarde adoecer.⁷

A natureza interna da pessoa é frágil e como refere MASLOW⁷, é facilmente vencida pelo hábito, pela pressão cultural e pelas atitudes errôneas em relação a ela. Mesmo com dificuldades, persiste subjacente e para sempre, pressionando no sentido da individuação. Tudo isso articulado com a necessidade de disciplina, privação, frustração, dor e tragédia. Enquanto essas experiências satisfazem a natureza interna, serão experiências dese-

jáveis e conseqüentemente favorecem a auto-realização, o fortalecimento do ego, amor próprio e autoconfiança.

Salienta o autor que existe uma diferença entre a vida motivacional de pessoas sadias e outras, ou seja, as pessoas motivadas por necessidades de crescimento em relação às pessoas motivadas pelas necessidades básicas.

Refere ainda que em relação ao "status" motivacional, as pessoas sadias tendo satisfeitas suficientemente as suas necessidades básicas de segurança, filiação, amor, respeito e amor próprio, são motivadas pelas tendências para a individuação. Esta é definida como o processo de realização de potenciais, capacidades e talentos, isto é, a realização plena. Abrange ainda um conhecimento mais completo e a aceitação da própria natureza intrínseca da pessoa, como uma tendência incessante para a unidade, a integração ou sinergia, dentro da própria pessoa".

Na necessidade de crescimento existe uma satisfação progressiva de necessidades básicas e a medida que são satisfeitas, surgem outras, porém só passa para a necessidade seguinte quando a anterior foi atingida.

Para MASLOW⁷, a aceitação e o desfrutar das nossas necessidades, acolhendo-as na consciência, depende em primeiro lugar, se a experiência anterior com elas foi satisfatória e em segundo lugar, se há a possibilidade de contar-se com a sua satisfação no momento presente e futuro.

A tendência do organismo é livrar-se da necessidade desconfortável, livrar-se da tensão e obter o conforto, o equilíbrio e enquanto a satisfação de deficiências evita a doença, as satisfações do crescimento produzem a saúde positiva.

O desenvolvimento se dá a partir de um estado de segurança e MASLOW⁷ coloca que as necessidades cognitivas manifestam-se de forma mais clara em situações seguras, não ansiosas, sem tensão.

A teoria da motivação de MASLOW⁷ está baseada nas necessidades humanas básicas e ele as apresenta hierarquizadas em cinco níveis quais sejam: 1) necessidades fisiológicas; 2) de segurança; 3) de amor; 4) de estima; 5) de auto-realização. Um indivíduo só passa a procurar satisfazer as do nível seguinte após um mínimo de satisfação das anteriores. O autor da teoria coloca que nunca há satisfação completa ou permanente de uma necessidade, pois se a houvesse, conforme a teoria estabelece, não haveria mais motivação individual.

As necessidades básicas ou valores básicos, podem ser tratados como fins pois normalmente existe um fim básico da vida, bem como um sistema hierárquico de valores os quais estão inter-relacionados.

Há uma tendência ao dever. Chegar a algum lugar inatingível. Entretanto, a satisfação de algumas necessidades, por determinados períodos

nos permite a um estado de Ser. Este processo é compensador e enriquece a pessoa, favorecendo um desenvolvimento sadio. Mas como os valores existem, as necessidades se renovam, se repetem, o homem volta a sua busca de um objetivo, de buscar o que pode vir a ser e o ciclo se repete.

O homem possui potencialidades que são originárias da espécie e o meio, a cultura terá o papel de ajudá-lo a realizar sua potencialidade.

As necessidades básicas são universais na espécie, mas a manifestação das mesmas é absolutamente individual.

2.4 Considerações gerais sobre a teoria de Brunner

Em sua teoria BRUNNER², diz que é necessário haver "estrutura" da matéria de ensino e que aprender estrutura compreende aprender como as coisas se relacionam.

Coloca como um dos objetivos da educação, o ensino de forma que ajude o estudante a atingir seu desenvolvimento intelectual ótimo, ou seja, auxiliá-los a utilizarem com totalidade as suas potencialidades intelectuais.

O desejo de aprender deve ser estimulado e o interesse no assunto é o melhor estímulo.

Para o autor aprender não só deve conduzir a algum lugar, mas permitir-nos, ir além de forma mais fácil.

Existem, segundo BRUNNER², dois modos pelos quais a aprendizagem é útil para o futuro, uma através da "transferência específica de treinamento", ou seja na aprendizagem de habilidades que se transferem a atividades encontradas mais tarde. O outro modo através do qual a aprendizagem anterior torna mais eficiente o desempenho posterior, é através daquilo que, adequadamente, é chamado de transferência não específica, ou, melhor, transferência de princípios e atitudes. Esta segunda forma refere-se a ampliação e ao aprofundamento do saber em termos de idéias básicas e gerais.²

Quanto mais fundamental, simples e compreensível a idéia básica, maior facilidade de aplicação a novos problemas.

A possibilidade de resolver por si só os problemas oferece um sentimento de excitação pela descoberta – "descoberta de regularidades de relações antes não reconhecidas e de semelhanças entre idéias, de que resulte um sentimento de autoconfiança quanto às próprias capacidades".³ Sem estrutura, o conhecimento fica difícil de ser generalizado para aplicação posterior, não há estímulo intelectual e favorece o esquecimento.

O ato de aprender compreende três processos que se apresentam de forma quase simultânea: primeiro a "aquisição" de nova informação, a qual nem sempre corresponde ao que o indivíduo sabia a respeito anteriormente; o segundo é a "transformação" que consiste em manipular o conhecimento e aplicá-lo a outras tarefas; e o terceiro aspecto é o da "avaliação (crítica)", ou seja, constatar ou verificar se a informação manipulada é adequada à tarefa.²

Não está ainda esclarecido a quantidade de informação nova em cada fase de aprendizagem, entretanto parece haver um limite em relação a quantidade de informação não assimilada a ser armazenada na mente. Para BRUNNER², a estimativa é de que os adultos podem manipular cerca de sete itens de informação independentes de cada vez.

O professor, sugere o autor, deve aumentar o interesse pelas matérias, propiciar atitudes de descoberta, falar em linguagem compreensível e atraente à criança bem como as formas de pensar.

Se bem empregado, o uso de recursos tecnológicos, ajudam o aluno a captar a estrutura subjacente de um fenômeno. Por outro lado, um aspecto dos mais importantes é o fato de que a máquina favorece o feedback imediato, no momento da aprendizagem.

Os pressupostos para a teoria da aprendizagem de BRUNNER³ são:

- a. "O desenvolvimento intelectual caracteriza-se por independência crescente da resposta em relação à natureza imediata do estímulo;
- b. o desenvolvimento intelectual baseia-se em absorver eventos em um sistema de armazenamento que corresponde ao meio ambiente;
- c. o desenvolvimento intelectual entende uma capacidade crescente de afirmar a si mesmo e a outros, por palavras ou símbolos o que alguém fez ou fará;
- d. o desenvolvimento intelectual baseia-se numa interação sistemática e contingente, entre um professor e um aluno;
- e. o ensino é altamente facilitado por meio da linguagem que acaba sendo não apenas o meio de comunicação, mas o instrumento que o aluno pode usar para ordenar o meio ambiente;
- f. o desenvolvimento intelectual é caracterizado por crescente capacidade para lidar com alternativas simultaneamente, atender a várias seqüências, ao mesmo tempo, distribuir tempo e atenção de maneira apropriada a todas essas demandas múltiplas".³

As etapas do desenvolvimento intelectual na fase de aprendizagem representativa são:

- a. através da ação, denominada de "representação ativa";
- b. pela organização visual, denominada de "representação icônica";
- c. representação por palavras ou linguagens, denominada de "representação simbólica".

Na primeira, na representação ativa, o indivíduo atua, manipula objetos. Esta fase vai evoluir até o ponto em que não depende mais da ação para ser conhecido ou reconhecido. A segunda etapa, de representação icônica, refere BRUNNER: "as imagens criam um status autônomo; tornam-se grandes compiladores da ação". Posteriormente, a criança utiliza a linguagem mesmo com o objeto ausente. Corresponde ao estágio denominado "operações formais" pela escola de Genebra.³

2.5 Aspectos assistenciais e educacionais na velhice

Nosso foco de atenção na enfermagem é o cliente; visto numa dimensão holística, ou seja, o ser humano como um todo.

A assistência de enfermagem se dá em todas as fases do desenvolvimento humano, entretanto, o enfoque maior na área de saúde reside na área materno-infantil que é também a meta prioritária do Governo.

Entretanto uma fase que sempre careceu de atenção e da qual se tem poucos estudos e pesquisas em contraposição com a fase da infância e adolescência, é a fase da velhice.

Por outro lado, com o aumento do nível de expectativa de vida, este período do desenvolvimento, vem sendo alvo de maior interesse e as teorias sobre o envelhecimento e os avanços tecnológicos, acenam a esperança de uma longevidade ainda maior.

SEARS & FELDMAN¹⁴ mencionam o fato de que pessoas idosas muitas vezes possuem potencialidades para o trabalho ou outras atividades as quais nunca foram exploradas antes.

Uma das tarefas portanto que compete à sociedade é proporcionar meios para auxiliar o idoso a desenvolver as potencialidades que lhe restam e outras que muitas vezes estão latentes, a partir de uma mudança da mentalidade desta mesma sociedade, da qual o idoso é integrante, desconsiderando-o, relegando-o a uma classe improdutivo e marginalizada, onde a velhice é normalmente vista como doença.

Muitos idosos poderão ocupar seu tempo com atividades que envolvam o desenvolvimento de habilidades, sejam profissionais, recreativas, educacionais e outras. Estas só contribuirão para a sua valorização como pessoa, favorecendo sua auto-estima, auto-imagem e auto-realização.

Vários problemas de saúde e uma série de sinais de declínio poderão ser detectados e conseqüentemente seu processo poderá ser retardado e amenizado. Para isso ocorrer de maneira eficiente deveria usar-se de ações preventivas já na fase adulta e até mesmo a partir da infância, através de uma vida sadia, boa alimentação, boas condições sanitárias, exercícios, controle periódico de saúde, etc.

As ações para educação à saúde, deveriam iniciar-se no seio da família e principalmente na escola.

Como não poderemos deter o processo natural do envelhecimento, cabe-nos como profissionais da saúde cuja tarefa é assistir o ser humano – salientando-se que esta assistência caminha de mãos dadas com a tarefa de orientar, ensinar – oferecer condições e auxiliar a promoção, a manutenção e a recuperação da saúde.

Especificamente quanto aos idosos, aos anos que lhe restam, ajudá-los a assumir a velhice de forma satisfatória, para que não se desvinculem da sociedade, mas sim a participar, a autocuidar-se, a amar-se e a preparar-se para uma morte serena.

Por outro lado auxiliá-los indiretamente através de educação à população no sentido de preparar-nos para a velhice; aceitá-la e assumi-la quando chegada a hora. Isto poderá ser iniciado na infância, na família através de uma atitude de respeito e carinho para com os idosos, ouvir-lhes os sábios conselhos. Aceitar e compreender suas deficiências, amá-los e dar-lhes apoio, iluminar-lhes o fim do caminho.

O profissional de enfermagem, ou seja, o enfermeiro é um dos responsáveis em prevenir o envelhecimento precoce, favorecendo uma velhice sadia, através da promoção de condutas e práticas que promovam estilos de vida e hábitos adequados.⁶ Além disso tem como responsabilidade controlar condições indesejáveis que comprometam um envelhecimento satisfatório, assistir em situações de doença, auxiliando o idoso e familiares a adquirir condições em prol de sua independência, bem como o de auxiliar na recuperação de funções quando possível e apoio nos momentos difíceis.

Cabe ao profissional de enfermagem orientar sua equipe em relação à assistência ao idoso, em termos de conhecimento do processo de envelhecimento e investigar e selecionar material e métodos que contribuam para uma assistência calcada em conhecimento científico.

No que se refere a aprendizagem na terceira idade, consideramos de fundamental importância este aspecto já que nos propomos, qual seja a filosofia adotada, a prestar assistência seja na saúde ou na doença em todos os níveis de prevenção. Isto requer que o profissional de enfermagem atue desempenhando vários papéis, os quais envolvem aspectos assistenciais propriamente ditos, aspectos administrativos e aspectos educacionais,

além de outros. Em seu aspecto educacional, o profissional de enfermagem necessita utilizar seus conhecimentos dos princípios básicos de aprendizagem.

Nas atividades de ensino do autocuidado, orientações à saúde, nas atividades de reeducação de funções, enfim, é necessário que o enfermeiro utilize o método adequado para cada paciente, considerando-se seu nível de instrução, sua experiência de vida, seu estado de lucidez, seu nível cultural, sócio-econômico, bem como a utilização de suas habilidades para a obtenção de sua interação interpessoal que favoreça a aprendizagem.

3. APLICAÇÃO DAS TEORIAS DE ROGERS, MASLOW E BRUNNER

Neste trabalho abordamos a aprendizagem na velhice, no seu aspecto de educação à saúde.

Nosso enfoque de aprendizagem seguindo a teoria de ROGERS^{12,13} é centrada no idoso e terá como objetivo desenvolver seus conhecimentos adquiridos através da experiência e estimular novos conhecimentos que contribuam para sua saúde.

O idoso será estimulado a desenvolver suas potencialidades e seu autocuidado, de forma a tornar-se responsável e independente o máximo possível. Entretanto, devido ao processo natural de envelhecimento, o idoso apresenta uma série de deficiências, de necessidades afetadas as quais necessitarão muitas vezes de auxílio para a sua satisfação.

De acordo com MASLOW⁷, devemos estimular a necessidade de crescimento, de auto-realização. Com referência aos idosos é freqüente sentirem-se desestimulados, sem objetivos, sem perspectivas futuras, a não ser as lembranças do passado e a idéia da morte que se aproxima.

Muitas vezes essa aparente passividade e inércia é resultado de uma imposição social e falta de estímulo.

A necessidade de aprendizagem, de aquisição de conhecimento considero como uma resultante da necessidade de segurança.

Uma das características do indivíduo adulto é a necessidade de expandir o conhecimento, como forma de auto-realização e busca de segurança, a fim de tornar-se uma pessoa participante na sociedade pois a partir do

conhecimento e da experiência, o indivíduo adquire habilidades para defender-se e ser alguém.

O homem tem inicialmente um instinto muito rudimentar, portanto, necessita aprender a satisfazer suas necessidades básicas ou ser auxiliado, desde as necessidades primárias de subsistência, até as necessidades mais complexas, de nível superior, a fim de atingir a maturidade, o crescimento, a transcendência.

Uma das preocupações dos idosos é com a sua saúde, bem como uma das características que apresentam – algumas das quais já foram citadas anteriormente – é a perda da autoridade e independência, agravada geralmente pela aposentadoria.

Normalmente outras pessoas, filhos, netos os dirigem.

Devido a esses fatos é que julgamos necessário estimular as potencialidades dos idosos como também estimular e encorajar algumas habilidades que gostariam de ter sido desenvolvidas em anos anteriores e que o tempo não lhes permitiu fossem desenvolvidas. Agora dispõem de tempo, o que lhes falta é justamente disposição e incentivo.

Qual a forma mais adequada de aprendizagem para os idosos?

Consideramos como forma mais adequada, a utilização dos princípios rogerianos cujo centro da aprendizagem é o idoso em que o orientador (no caso o profissional de saúde) atua como facilitador. Deverá existir uma relação de ajuda, cujo clima visará a afetuosidade, a compreensão e aceitação. Demonstrar carinho para com o idoso, valorizá-lo como pessoa, compreender suas dificuldades e deficiências e aceitá-lo como é.

Proporcionar meios e recursos para com que ele próprio descubra seu potencial, favorecendo o seu crescimento, motivando-o e dando-lhe apoio.

Auxiliá-lo a satisfazer suas necessidades básicas, atendendo a individualidade de cada um e despertar-lhe a busca de novos interesses, novos objetivos.

Conforme a literatura aponta, a aprendizagem deverá ser adaptada às necessidades e características da idade. Por outro lado existem alguns fatores que influenciam a maneira de aprender, tais quais a experiência anterior, nível intelectual, atividade, cultura, ambiente, tipo de personalidade, motivação.

A escolha da forma de aprendizagem, se em grupo ou individual deverá ser consultada. Seria aconselhável grupos pequenos a fim de que houvesse troca de idéias e experiências, favorecendo, por outro lado, o convívio social.

Devemos considerar, além dos fatores citados anteriormente, os processos involutivos a que o indivíduo está sujeito na velhice: diminuição da psicomotricidade, refletindo-se por respostas e reflexos mais lentos; diminuição na percepção sensorial, o que modificará sua atenção (diminuição da acuidade auditiva, visual, tátil); modificações neuroquímicas e neurofisiológicas, acarretando perda da memória, dificuldade para cálculos aritméticos, etc.; portanto, requerimento de maior tempo para a realização de tarefas cognitivas e manuais. Outro fator a considerar é a maior resistência à aquisição de novos conceitos.

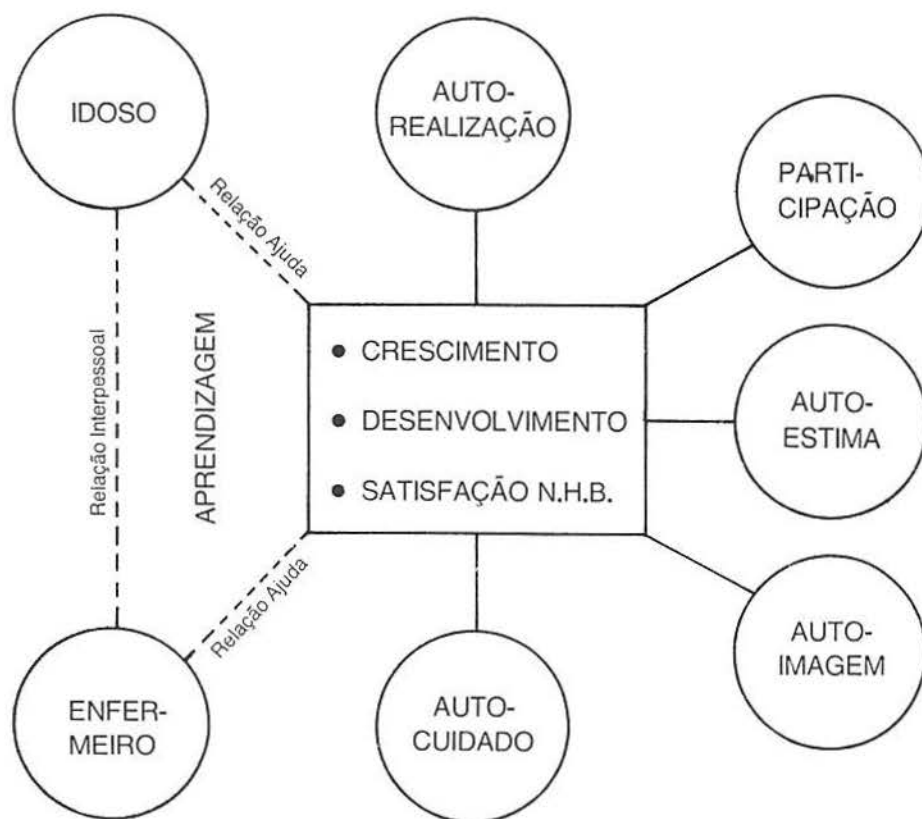
A comunicação e a forma de abordagem deverá ser muito bem estudada e adequada a fim de não perturbar, confundir e melindrar o indivíduo idoso, pois é muito sensível, irritável devido a uma evidente instabilidade humoral. Por outro lado, na velhice existe maior experiência. O indivíduo tende a refletir mais ao realizar uma tarefa ou tomar uma decisão. Apresenta maior ponderação, precisão e minuciosidade, ao contrário da impulsividade dos jovens.

A aprendizagem para o idoso deverá se constituir de importância e validade para ele. Portanto, no caso de facilitar-lhe a aquisição de algum conhecimento, este deverá ser de forma significativa, observando a relação e exploração de conhecimentos prévios que o mesmo já possui. Estimular a sua participação favorecendo a sua auto-realização e permitir a ele a resolução de problemas com o mínimo de orientação. Entretanto, devido a suas limitações, deverá retroceder a algumas formas e relações mais concretas com o material que lhe é apresentado, para que possa introjetar novos conceitos.

Conforme referiu BEE¹, através de estudos realizados, parece haver alguma regressão quanto as capacidades perceptivas. Devido a isso, sugere-se alguns princípios da aprendizagem de BRUNNER², utilizando conforme a situação a aprendizagem representativa nas suas três fases: "representação ativa", "representação icônica" e "representação simbólica".

Devem ser oferecidos materiais para manipulação principalmente para os deficientes visuais, estes, por sua vez, necessitarão de locais bem iluminados, luz direta, textos claros, não muito longos, com letras grandes, as cores deverão ser firmes. Para os deficientes auditivos, deverá recorrer-se ao auxílio de material audiovisual, boa acústica, dicção perfeita, em tom claro e audível e que seja possível facilitar através da observação dos movimentos labiais.

Observar e atender o ritmo lento do idoso, jamais o apressando.



Representação gráfica da aprendizagem do idoso utilizando-se as teorias de ROGERS, MASLOW e BRUNNER.

O local para a realização da aprendizagem deverá ser confortável, familiar, com cadeiras cômodas, bem arejado, longe de barulhos.

Finalmente, sugerimos algumas regras ou fundamentos conforme refere ROGERS^{12,13}, para uma aprendizagem centrada no idoso:

- Estimular o idoso a aprender por si mesmo;
- responsabilizar-se pelo que aprender;
- planejar e combinar com o idoso estimulando-lhe a participação ativa;
- aquele que orientar, prever materiais facilitadores da aprendizagem e discutir com o idoso aqueles pelos quais têm preferência e/ou motivando-o a usar materiais novos desconhecidos para ele (materiais condizentes com suas habilidades e que favoreçam desenvolver suas potencialidades);

- a orientação poderá ser individual ou em grupo, de acordo com o nível de satisfação, de forma a sentir-se confortável;
- favorecer um clima agradável, amistoso, de autenticidade e aceitação;
- mostrar aceitação e apoio para o idoso que não conseguir êxito em suas tarefas, estudando juntos outras alternativas;
- estimular o crescimento gradativo e o importante é descobrir como aprender eficientemente;
- conscientizar a autodisciplina;
- o idoso deverá ser estimulado a se auto-avaliar, responsabilizando-se pela sua aprendizagem, verificando e controlando seu crescimento;
- incentivar freqüentemente a prosseguir em suas tarefas observando sua evolução e oferecer recompensas, elogios pelas suas realizações.

CONCLUSÕES

Pelo exposto, percebe-se que a velhice ao contrário do que muitos pensam, constitui-se num período da vida o qual pode, com diligência, mostrar seu potencial para diversas atividades criativas. O problema reside em se dedicar mais atenção à velhice e descobrir formas eficazes para serem utilizadas junto aos idosos que lhes possibilitem viver condignamente, participando e contribuindo para o crescimento e satisfação pessoal. Conseqüentemente favorecerá uma melhor participação e valorização dos mesmos na sociedade, bem como sua valorização.

SUMMARY: The present study speculates about cognitive aspects in old age and the most adequate way of learning at this age by applying some principles of the theories by Rogers, Brunner and Maslow.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BEE, Helen. *A criança em desenvolvimento*. São Paulo, Herper & Row do Brasil, 1977.
2. BRUNNER, Jerone S. *O processo da educação*. São Paulo, Ed. Nacional, 1973.

3. _____. *Uma nova teoria da aprendizagem*. Rio de Janeiro, Block, 1969.
4. BURNSIDE, Irene Mortenson. *Enfermagem e os idosos*. São Paulo, Org. Audrei, 1979.
5. BUTCHER, H.J. *A inteligência humana: natureza e avaliação*. São Paulo, Perspectiva, 1972.
6. EBERSOLE, P. & HESS, P. *Toward healthy aging: human needs and nursing response*. USA, Mosby, 1985.
7. MASLOW, Abraham H. *Motivation and personality*. New York, Harper & Row, 1970.
8. MIRA Y LOPES, E. *A arte de envelhecer: psicologia e psicoterapia do amadurecimento vital*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1961.
9. MODEDERO, Carmelo. *Psicologia evolutiva y sus manifestaciones psicopatológicas*. Madrid, Biblioteca Nueva, 1977.
10. PEDROSA, C. *La Psicología evolutiva*. Madrid, Marova, 1976.
11. PIKUNAS, J. *Desenvolvimento humano: uma ciência emergente*. São Paulo, MC Graw-Hill do Brasil, 1979.
12. ROGERS, Carl R. & ROSEMBERG, Rachel. *A pessoa como centro*. São Paulo, EPU:EDUSP, 1977.
13. _____. *Liberdade para aprender*. Belo Horizonte, Inter Livros, 1972.
14. SEARS, Robert R. & FELDMAN, Shirley S. *As sete idades do homem*. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

Endereço do Autor: Vera Regina Waldow
 Author's Address: Rua São Manoel, 963
 90.620 – PORTO ALEGRE – RS.